

ALEX ANTÔNIO VANIN | DJIOVAN VINÍCIUS CARVALHO  
ORGANIZADORES

# CADERNO DE RESUMOS

VOLUME 1 - Nº 1

## I ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

*HUMANIDADES DIGITAIS E OS DIÁLOGOS  
INTERDISCIPLINARES NO ENSINO, PESQUISA  
E EXTENSÃO EM HISTÓRIA*

I SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM  
HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

IV MOSTRA DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA  
GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO



PPGH  
Programa de Pós-Graduação  
em História

IFCH - Instituto de  
Filosofia e Ciências Humanas





Associação dos Pós-graduandos em História - UPF/RS

## **REALIZAÇÃO**

Associação dos Pós-graduandos em História do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo



PPGH  
Programa de Pós-Graduação  
em História

IFCH - Instituto de  
Filosofia e Ciências Humanas

## **APOIO**

Curso de Graduação em História e  
Programa de Pós-Graduação em História da UPF

## **REVISÃO**

Djiovan Vinícius Carvalho  
Aléxia Lang Monteiro  
Raíssa Gehring Ulrich

## **Editoração e capa**

Alex Antônio Vanin



## **ACERVUS EDITORA**

Av. Aspirante Jenner, 1274 - Lucas Araújo - 99074-360  
Passo Fundo - Rio Grande do Sul - Brasil  
Tel.: (54) 99676-9020  
E-mail: [acervuseditora@gmail.com](mailto:acervuseditora@gmail.com)  
Site: [acervuseditora.com.br](http://acervuseditora.com.br)

arquivos nos estudos históricos inseridos na temática das Irmandades Leigas brasileiras oitocentistas. Para tal, utilizaremos como suporte empírico o fundo documental “Acervo das Irmandades”, atualmente custodiado pelo Arquivo Histórico Municipal de Cachoeira do Sul (AHCS). De acordo com a disciplina história, o que é um arquivo? O que faz um/a historiador/a no arquivo? Pode-se fazer, para além de uma história *nos* arquivos, uma história *dos* arquivos? É com base nestas perguntas, mais gerais, que buscaremos pensar os *Archivos* das Irmandades Leigas de Cachoeira. Atentos a construção documental dos Livros das Irmandades, ao manejo e a conservação dos documentos, as utilizações primárias e secundárias dos *Archivos*, argumentamos em favor de uma prática histórica situada no entrecruzamento de saberes, nas margens das disciplinas. Os resultados de nossa análise, por fim, demonstram a necessidade de uma renovação da concepção (e da prática) de “arquivo” adotada na tradicional operação historiográfica.

---

## PRÁTICAS EDUCATIVAS NO MUSEU JULIO DE CASTILHOS (1939-1950)

*Iandora de Melo Quadrado*

Mestranda Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio/UFRGS (Bolsista BIC/UFRGS)

*Ana Carolina Gelmini de Faria*

Docente Programa de Pós-graduação em Museologia e Patrimônio/UFRGS

○ presente trabalho aborda a trajetória do Museu Julio de Castilhos na década de 1940, quando houve um novo direciona-

mento em suas ações no âmbito da educação, a partir da gestão de Emílio Kemp (1939-1950), na qual o Museu passou a desenvolver de forma sistemática práticas educativas. O estudo justifica-se por ser uma oportunidade de refletir sobre o lugar que o Museu tem ocupado nos debates sobre História dos Museus e a História da educação no país e também sobre sua contribuição para reforçar o papel dos museus enquanto espaço educativo. A pesquisa tem como objetivo principal analisar o caráter educativo adotado nas atividades desenvolvidas nesse período e como as ações adotadas, que estavam em consonância com os preceitos da Nova Escola em voga na época, refletiram nos rumos do Museu e no lugar ocupado por ele frente ao contexto nacional na primeira metade do século XX. A análise foi realizada em fontes documentais institucionais a partir de uma abordagem qualitativa a fim de mapear as medidas adotadas por Kemp durante sua gestão. A partir do levantamento e posterior análise da documentação é possível afirmar que no referido período as ações diferiam bastante das gestões anteriores que deram ênfase à pesquisa e divulgação científica, colocando em segundo plano outros aspectos da museografia, como a comunicação. O Museu passou a direcionar suas ações para transformar o espaço em um centro de ensino, através de visitas mediadas, de exposições e das práticas museográficas como um todo, além da tentativa de se criar um Curso de Museus no Museu. A postura adotada por Emílio Kemp denota sua visão de mundo diante da direção do museu, pois embora fosse médico por formação, tinha uma larga experiência no campo da educação básica, tendo dirigido e até mesmo fundado uma instituição escolar. Desse modo, ao longo de mais de uma década o Museu aos poucos foi assumindo seu caráter educativo ao promover de forma sistemática práticas educativas que iam ao encontro do pensamento na época.